

ESTORIL, 2 — SINTRENSE, 1

Campo António Coimbra da Mota, no Estoril.

Árbitro: José Guimarães, de Coimbra.

ESTORIL — Tozé; José Carlos, Hélder, Mário Tito (Paulo Afonso, aos 74 m) e Passos; Mário Jorge, Jojó e Paulo Guilherme; Roberto, Monteiro (Borreicho, aos 45 m) e João Pires.

SINTRENSE — Fortes; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Taúto, Jordão e Jorge; Renato (Luisinho, aos 84 m), Biscaia e Carlitos (Ajudo, aos 38 m).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Jojó (12 m), Renato (63 m) e Roberto (89 m).

Cartões amarelos para o médico do Sintrense, Vítor Coelho e Renato (73 m) e Jorge (90 m).

Em terreno bastante empapado, os vizinhos do Estoril e de Sintra derimiram interessante partida, em que à falta de valia técnica se sobrepôs o entusiasmo e o ardor dos seus intervenientes que, apesar dos condimentos indicados — rivalidade de vizinhança e condição do terreno — dignificaram o espectáculo, também pela correcção demonstrada.

Os locais, favoritos antes do jogo se iniciar, devem ter descansado quando marcaram à passagem do quarto-de-hora — o que originou o natural empertigamento forasteiro que, ao longo da partida, nunca deixou de discutir o resultado, vindo a sair derrotado já no período de descontos.

A vitória, no entanto, assenta bem aos estorilistas, que tiveram em Roberto, apesar de perdulário, o seu melhor elemento, tal como Fortes no Sintrense.

Boa arbitragem.

(A bola, 27 Nov. 89)

Estoril Praia

2

Sintrense

1

Campo António Coimbra da Mota, no Monte Estoril.

Árbitro: José Guimarães, auxiliado por Mário Mendes e por Mápril Dinis, do CA da AF de Coimbra.

ESTORIL — Tozé; José Carlos, Hélder, Mário Tito (Paulo Afonso, 74 m) e Passos; Mário Jorge, Paulo Guilherme, Jó-Jó e Monteiro (Borreicho 45 m); Roberto e João Pires.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Jordão (Luisinho, 83 m), Renato, Daúto e Biscaia; Jorge e Carlitos (Agudo, 38 m).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Jó-Jó (12 m), Renato (68 m) e Roberto (89 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Renato (73 m), dr. Vítor Coelho (90 m) e Jorge (90 m).

Sabendo que o relvado cedo se apresentaria em mau estado, pelos fortes chuvadas que ultimamente têm caído sobre a região de Lisboa, ambas as equipas tentaram tirar partido do ainda razoável estado em que a relva se encontrava, iniciando o jogo em vivo andamento, buscando o golo que lhes permitisse vantagem no marcador. Tiveram essa sorte os donos do campo, numa jogada em que imperou a pujança de Roberto, que rompeu toda a defesa contrária, rematando com Forte a defender para perto e Jó-Jó, muito oportuno, a recargar com êxito. Na segunda parte, o Estoril esteve à beira de aumentar o marcador e por pouco Paulo Guilherme não o conseguiu, mas aos 63 minutos os homens de Sintra viram coroados os seus esforços, após a marcação de um livre, perto da área contrária, tendo a bola esbarrado na barreira defensiva do Estoril e Renato recargado com êxito, igualando a partida.

Redobrou de energia o Estoril, em busca do golo da vitória e se mais cedo não o conseguiu, isso ficou a dever-se à bem escalonada defesa do Sintrense, em que a figura principal foi o seu guarda-redes, Forte, que só não conseguiu evitar o segundo golo dos canarinhos, apontado por Roberto, aos 89 minutos. Correcta a arbitragem de José Guimarães.

Fernando dos Santos (treinador do Estoril): «Acho que foi uma vitória arrancada a ferros, por mérito da equipa do Sintrense que se bateu galhardamente.»

José João (treinador do Sintrense): «A minha equipa bateu-se muito bem, perante um adversário que pratica bom futebol. Tudo fizemos para virar o rumo dos acontecimentos, chegámos ao empate, mas o jogo só acaba quando o árbitro apita e o Estoril foi feliz ao obter o segundo golo mesmo no final do encontro.»

(Recard, 28 Nov. 89)